

# O EXEMPLO

Numero

1º de Janeiro de 1905

A directoria da S.D.P. Instrução familiar - sauda a sua co-irma **CENTRO RECREATIVO** e a seus convidados.

O proprietario do **Pharmacia Antioch e Blocco** sauda a seus freguezes e amigos boa vinda de anno.

**Pantão Sirello** estabelecido com sapataria á rua Luiz Affonso n.º 50 A e á rua Duque do Caxias n.º 247 B, deseja aos seus freguezes prosperidades no anno novo.

**Luiz Emilio Stieh,** estabelecido á rua Voluntarios da Patria n.º 17, sauda seus freguezes e amigos pelo en- trado anno de 1905.

A **Cam. Sra. de Sampaio** cumprimenta no dia de hoje

O sympathico poeta **Maria Luiza L. Amado** deseja mil felicidades **Secretario da Sira.**

O proprietario do **"Safao Costa"** sauda seus freguezes e amigos desejando prosperidades em 1905.

A **O Exemplo** felicitações **Marta Nobles**

**João Paolinelli** deseja a sua freguezia felicidades no anno 1905.

**Barca Pasito** deseja aos seus freguezes e amigos que o anno de 1905 seja cheio de felicidades. **Acoigne Boa Vista, Rua Marechal Floriano 244.**

**Albino A. Ferreira** Res Voluntarios de Patria n.º 35, deseja muitas prosperidades no novo anno aos amigos e freguezes.

Dr. Sr. **João do Prado Jacques** e esposa, familia, os votos de felicidades para o anno novo. **Thaddeu A. Ferreira e sua familia.**

**Luiz de Azevedo Rebello** cumprimenta aos seus freguezes e amigos e deseja a sua e familia a prosperidade e o anno novo.

Dr. Sr. **Nataniel Soares de Lima** deseja mil felicidades no anno novo. **Thaddeu Aug. Ferreira.**

Dr. Sr. **Euclydes Padilla** por contar o 1º anno no dia 1º do anno sauda a sua familia e amigos. **Georgina e doct. Galvão.**

Aos meus padrinhos **Stacato Socyeta Galvão** **Stacato Socyeta Galvão** **Stacato Socyeta Galvão** **Bons Anos** **Stacato Socyeta Galvão** **Stacato Socyeta Galvão** **Stacato Socyeta Galvão** **Stacato Socyeta Galvão** **Stacato Socyeta Galvão**

Aos seus amigos, colaboradores, sauda, desejando que venturosa- mente corra o anno que hoje começa. **1º de Janeiro de 1905.**

## O EXEMPLO

Ao meus freguezes muitas felicidades e prosperidades no anno de 1905. **J. J. Ferreira** **Produtora Brasil**

**Crescencio L. de Medeiros** Visconde do Rio Branco 40, cumprimenta aos seus freguezes, amigos e familia e deseja a sua e familia a prosperidade e o anno novo. **1º de Janeiro de 1905.**

Mil prosperidades desejamos no anno novo a nossa freguezia. **Oscar Siffer & Co.**

O proprietario da Alfaiateria do "Povo" **João Meneghetti** envia aos seus freguezes, cumprimentos de Anno Bom.

Aos nos os freguezes e amigos mil venturas no anno novo. **Perreira Irmãos & Comp.** proprietarios da Padaria "Cruzeiro"

Dr. Sr. **João Baptista** cumprimenta seu amigo **Thaddeu A. Ferreira.**

O proprietario do **"PETIT SALON"** **Christalino Torelly** felicita seus freguezes e amigos.

**João Antonio Dias** e sua senhora cumprimentam as pessoas de sua amizade desejando feliz anno novo.

O proprietario do **"Flor da Figueira"** **Januario Conti** no entrar do novo anno cumprimenta seus amigos e freguezes desejando-lhes prosperidades.

**Campos & Comp.** (da Toko) cumprimentam as freguezes e amigos desejando-lhes a prosperidade no anno novo.

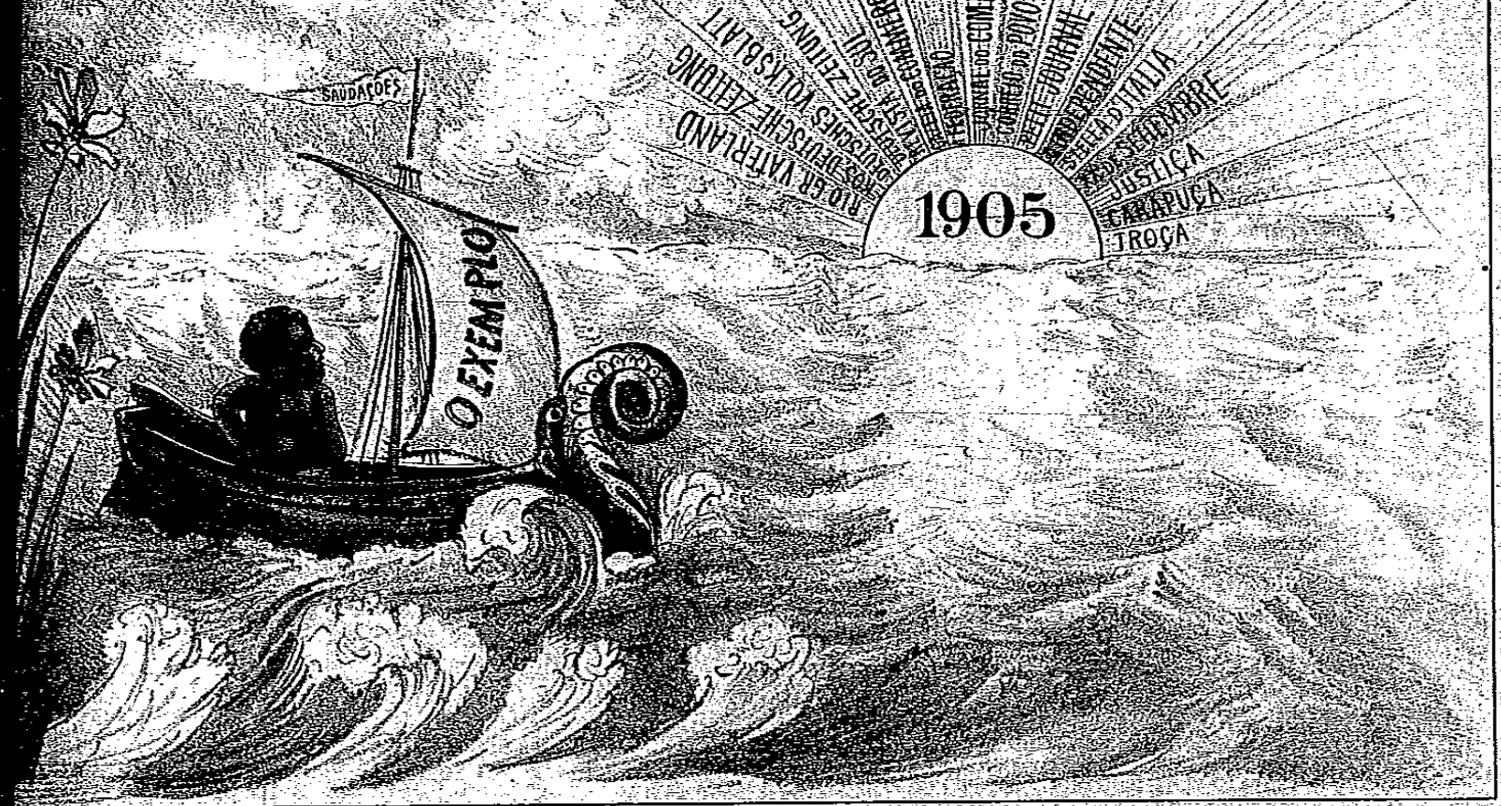
Aos seus amigos cumprimentos de anno novo. **Anno Bom** **Francisco Jaguarao**

A esposa senhora **Arletina dos Santos** e sua familia sauda por Anno Bom. **Cam. El. Guimarães.**

**Celso Rio Grandense** aos seus freguezes e amigos e deseja a sua e familia a prosperidade e o anno novo. **1º de Janeiro de 1905.**

# O EXEMPLO

19 de Janeiro de 1905



## MIGUEL MANEQUE & Cia.

Comissões, Consignações e Conta-Propria

PORTO ALEGRE

Rua Voluntários da Pátria n. 42

RIO GRANDE

Rua Voluntários da Pátria n. 42

Completo sortimento de vinhos nacionais e estrangeiros de diversas procedências.

Vinhos de pasto brancos e tintos.

Vinhos aperitivos e de sobremesa.

Generosos vinhos reconstituintes para convalescentes.

Quem quiser estes vinhos, pode pedir-os por telegrama a

**ARICUNIA.**

Proven os deliciosos vinhos de nossa importação e engarrafado por MIGUEL F. MANEQUE & C., rua Voluntários da Pátria n. 42, Porto Alegre.

1.º de Janeiro de 1905

Prestando contas

Si a empreza d' O Exemplo "fusse meramente mercantil, si aqui se tratasse de explorar a imprensa com o fim unico de ganhar dinheiro, sem o apostolado de uma idea, sem compromissos formais com uma causa, nos fora desnecessario occupar-nos do que nos vamos occupar.

Porém, nós não publicamos este hebdomadario, senão pela consciencia inteiramente formada que temos de que elle é uma carencia impressindivel do meio que busca agitar para o bem, para o progresso; logo elle não interessa só a nós — deve interessar a todos; seus males e contrariiedades economicas não devem ser levadas somente á nossa conta, devem ser debitadas a uma collectividade enorme que tem o dever moral de o manter, de o sustentar a despeito seja de que for.

Assim sendo, pois, como o é, a direcção intellectual do jornal resolveu proceder a balanço de seu trabalho e dos de seus companheiros de redacção, affirm de que todos saibam o que se ha passado desde 5 de Outubro de 1902 á 25 de Dezembro de 1904.

Eis o que se apura no Razão de sua consciencia:

Na primeira das datas mencionadas demos começo a publicação deste periodico animados pela fé a mais ardente de que os nossos comprehendendo a importancia de nosso empreendimento, seriam todos a auxiliar-nos, e então foi este o programma com que apparecemos;

"No seio de todos os povos existe um povo opprimido, um povo sacrificado, um povo escravo; é elle a victima do trabalho pela sua condiçáo do pobre, a victima dos vicios pelo seu estado de ignorancia, a victima dos politicos e dos governos pelo servilismo herdado, a victima da justiça... convencional e da policia pelo seu estado de desamparo. Nós vimos em socorro desta parte do povo no meio em que vivemos, queremos ser o echo de seus justos reclamos."

Durante tres mezes ínciamos desesperradamente contra a indifferença de grande parte dos nossos e a falta de condiçáo do material typographico de que então dispuhamos; ao cabo deste tempo, porém, reconhecendo improficuos os nossos esforços, resolvemos suspender temporariamente a publicação do jornal que queriamos fazer a bandeira dos legioes que combatem os preconceitos amesquinhadores o nosso meio.

Durante estes tres mezes não obstante as difficuldades economicas que com enormes sacrificios superámos, lançamos as bases do Athenaeo Popular instituição cujas vantagens provamos em varios artigos, porém, que não pôde ser levada a effeito senão pela acção solidaria de todas as nossas associações.

Suspensa a publicação d' O Exemplo" não deixamos um momento de cogitar dos meios de fazel-o reaparecer e finalmente em 13 de Maio do anno que hontem findou, quando já a sua ausencia (dizemo) o sem modestia, porém, com a convicção que nasce da observação dos factos) havia feito com que os nossos comprehendesssem quaõ necessario era o preencher a lacuna aberta por seu adormecimento, reençetamos a sua publicação e coherentes com os nossos principios e o programma de 5 de Outubro, foi este o compromisso do nosso corpo redaccional:

"Hoje como hontem nossa bandeira é a mesma, aberta e tremulante aos ventos dos nossos ideaes, sem uma pregação onde possam se occultar interesses subalternos ou calculos de mesquinha politicagem. Somos do povo explorado, do povo sacrificado, do povo esmagado ao peso de estultos preconceitos e vimos cheios de animo e de santa convicção, combater os prejuizos todos que tentam arruinar o caracter desse povo.

"Não somos hoje mais do que fomos hontem e não seremos amanhã menos do que somos hoje, em todas as occasioes o em todos os tempos, estaremos dispostos a sacrificar os interesses pes-

soacs de toda ordem nas luctas que tenhamos de librar em prol dos interesses collectivos dos desprotegidos no nosso meio social."

Que temos satisfeito relativamente ao que nos comprometemos dil-o o acolhimento que vac leilno o nosso semanario, dil-o tambem a agitação que apoz nosos artigos — As nossas associações — so vac notandono seio das sociedades todas para a realisacáo dessa federação de que fallamos e que tão necessaria é para o melhoramento intellectual dos nossos si, bem comprehendida, for tambem bem estatuida.

A obra mais necessaria entre os homens de cor é a de instrucção abundante e solida e esta não se poderá obter senão pela iniciativa dos proprios que carecem della, porque constituindo elles a maioria dos trabalhadores manuaes que tem todas as horas do dia occupadas pelo labor de que tiram os meios de subsistencia, carecem de institutos de homencltura que funcioem á noite taes como deixamos lançados em nosso projecto do Athenaeo.

De somenos importancia reconhecemos que tem sido o resto de nossa acção, porém, digam-nos os nossos onde ha quem por elles tenha feito sequer a metade do que temos feito nós?

Não encontramos. Hoje "O Exemplo" tem um activo de beneficios muito maior do que o passivo de má vontade e de odios que figura em seu Razão.

E tendo assim prestado contas, aos que contribuem para o nosso passivo com a sua ignorancia ou estultos preconceitos, enviamos-lhes no dia de hoje uma quitação em benevolencia e perdão.

Anno Bom

Aos assignados d' O Exemplo

A comemoração de 1.º de Janeiro é universal. E' ella um prolongamento de um velho ceremonial dos antigos romanos que todos os dias primeiros do anno, iam ao templo de Saturno, agradecer o luez haver permitido de percorrer na trajetória da vida o espaço de um sol e rogar qñtã que os guiasse multiplas vezes sobre ella, iguaes distancias. Por esta occasião era habito pregar no templo de Deus um cravo e por cujo numero se comptava o tempo. Assim a comemoração que hoje chamamos de Anno Bom, era a um agradecimento, almejo, supplica e providencia.

Agradecimento pelo bem gosado, ou por se ter findo um lapso de tempo em que só males se experimentara; almejo de que o bem continuasse ou o mal acabasse, supplica para que o almejo se transformasse em realidade e providencia para que se não perdesse a confagem do tempo, pelo plantar de um cravo á forma de cruz no sepulchro do anno esgotado.

Vos hoje tambem ainda como os antigos romanos agradecéis, almejaes e supplicaeis em vossa comemoração de Anno Bom, eu, porém, o que não desejo e que tometis por Saturno as honras do Exemplo e quehaes que com cravos marque elle nos Lucros e Perdas os annos de sua existencia.

BROMAS JUNIOR.

Rabiscando

Foi-se o mez de Dezembro por entre muitos risos e muitas festas, deixando a doce impressáo de uma reminiscencia suave, de uma saudade harmoniosa e subtil como acenasmas de risos, como perfumes de flores. E a mocidade sem sentir que os annos vão passando, goza das festas porque um anno se escoa no abismo do passado, das festas por entrarmos em outro animados pela esperança de um futuro mais risinho, mas em o percurso do qual alimentados por essa consoladora esperança, se teremos de illudinos pois será nossa condiçáo o carpir as mesmas dores, senão maiores porque não somos com as arvores, a quem cada anno traz rejuvenecimento na roupagem nova de veridura e no perfume das flores com que as reveste.

A arvore humana só tem uma flor

o cerebro — e seja embora ella a mais bella de todas as flores, não tornarão a verdecer as energias perdidas durante o inverno do soffrimento em um anno de nossa vida.

Si é verdade que na trajetória da vida está traçado pela mão dura do Destino aquillo que devemos soffrir, não é menos verdade, que o desejo de gozar o bem moldado em esperança, faz-nos sempre grato o dia que para nos começa a ser, passado o periodo em que vimos desfeitas muita illuzões.

Por isso, hoje, que chega mais um anno, que se inicia um novo periodo de combates de lucta pela vida, em saúdo a mocidade representada nas nossas associações, desejando o seguinte:

Que a "Floresta Aurora" no anno que hoje começou, consiga levar a mocidade pelas florestas immensas do progresso, onde liberta do obscurantismo, possa gozar a aurora luminosa de uma época de instrucção;

Que a "Instrucção Familiar" ao transitar pela estrada de 1905, possa deixar um marco que assignale o seu esforço pelo melhoramento intellectual dos nossos e pela reunião em uma só familia de todas as nossas familias;

Que a "Lyrica Florestina", cordas afinadas pelo diapason da verdade, passa dentro a exuberancia esmeraldina da floresta do Bem, executar hymnos arrebatadores que para ahí atraiam todos os corações bem intencionados para a lucta que inicia;

Que o "Centro Recreativo" unificando os nossos, torna-se um poderoso centro de acção e de luzes;

Que a "Alliança dos Operarios", não sendo escrava de preconceitos condemnaveis, consiga congregar o operariado numa alliança poderosa e o invercã a conquista de seus direitos;

Que a "graçã Alvorada", invejosa dos fulgores, daquella do que copiou o nome, socorra-se do sol da instigação e nos offereça a alvorada de uma época de aperfeiçoamento moral e intellectual dos nossos jovens.

Arjostil.

O tempo

Razão sobeja bouveram os antigos em personificar esta concepção de nós mente em Saturno — o deus devorador dos proprios filhos — porque de facto, filhos d'elle, nós somos por Elle friamente inmolados.

E não somente nisso, e o Tempo como o deus de outras epochas, a desigualdade do humor que caracterisava aquelle, assignala-O tambem: posto que sem realidade objectiva tem o Tempo risos passageiros e rancores prolongados, benevolencias ephemeras e odios quasi pòrennes durante cujos periodos destrói e pulveriza homens e coisas.

Nada ha capaz de tanger a fatalidade da lei inmutavel do Tempo — crear e destruir, gerar e matar, conceber e sepultar.

Saturno, apoz tremenda cephalagia sente subir de seu cerebro um filho, e pela ambicão o devora. Elle tambem sentindo-se avolumar o pensamento de uma época, vê rebentar uma idea, qual o filho da cabeça do deus, e a angustia a mata, a destrói.

A historia que é qual uma reprodução cinematographica dos factos do Tempo, é tambem o libello de seus delictos, onde ha archivado o depoimento de cada anno que passa, traduzido em 365 dias de trabalho destruido, levada a effeito por Este sublime architecto de ruinas.

As obras do Tempo são montes de tremendas derrocadas cortadas de espaços a espaços, pelo fat generoso o creador de uma idea, da vontade de um genio.

O Tempo somente é bom quando a sua obra está tao longe no passado que não podemos mais divulgar as intuições de sua forma, e então dizemos: "Que feliz Tempo foi aquelle! ou então quando o sonhamos através de decepções e as dores, qual aurora sorridente redemptora do nosso soffrimento, e videntes exclamamos: Como será feliz esse Tempo!"

Mas essas duas phrases foram nossas, são nossas o serao, nossas eternamente

porque nós fomos, somos e seremos sempre victimas de dois grandes morbos: o Esquecimento e a Esperança, um que nos liga ao passado, outro que nos prende ao futuro.

Ah! Tempo! o que serias tu sem estas grandes enfermidades! Serias machos, para o bem, serias uma odipolite intermina. Si não esquecessemos os males passados, si o escor da ampulheta não correspondesse ao denodoar de soffrimento nossa alma, si tivessemos de maltratar a ferida sangrenta do soffrimento de hontem com as dores do hoje, a gangrena do soffrimento teria já destruido o coração humano.

Por isso eu bendigo o Esquecimento e o Tempo, Bem que nos é dado gozar, e a Esperança, este sonho em que o Tempo (phenomeno impossivel!) beija os proprios filhos, eu o adoro.

Esquecimento e Esperança — roupa gem sublime que veste a carcassa horrivel do Tempo, encarnação que amantiza a forma terrivel do monstro — eis o que se comemora em 1.º de Janeiro — e eis o que almejo para todas as futuras.

Regulo Tavella

SAUDAÇÃO

Por sobre os montes que orlam o nascente uma fita luminosa desenhava-se muito tenue — era a aurora a erguer-se do trevozo leito. Depois os montes foram mudando a tonica escura que os revestia por uma opalada verde, muito verde a que o sol dava um brilho muito fino, muito doce.

A spatula da luz resvalando sobre as laminaes de esmeralda que revestem a ramagem da floresta, foi-nas polido, e penetrou ligeira pelo vao da folhagem, acordou o colibri ligeiro, que, sobnhando com perfumes e nectar de flores, dormia no macio ninho feito sobre a folha de delicado ramo.

Com o colibri abordaram os outros passaros — os musicos ambulantes dos bosques e das matlas — e concertaram o mais entusiastico, o mais sublime dos hymnos que jamais se ouvira — era o hymno da aurora.

Como ao passado, o sol de 1905 acordou em meu coração os entusiasmos todos e sinto na floresta dos affectos que reverdecem em meu peito, que um cantico de alegria se ergue saudando O Exemplo — o paladino de um ideal santissimo de bem e de humanidade.

Pepita.

Desalinhavos

Devo, unicamente, aos caros postaes o ser obrigado a estar hoje junguido ao banco de uma officina que tem por proprietario um sujeito inconsciente e ingrato que não se lembra que o meu trabalho o ajuda a guardar na gaveta muitas pedregas que o farão daqui a meia-dozia de annos, abastado capitalista, empunçante a minha pobre velhice, estava unicamente o fillo de operario laborioso ou a consoladora profissáo de entregador de vtiandas de comidas de alguma casa de pensão, como succede activamente ao venerando seu Vicente o decano dos alfaiates desta terra!

Não é isso que me desproccupassa do futuro, não, o pelo que abaixo vao descripto vera:

Ha mizes proporcionou-me o acaso o encontrar-me com uma moça realmente formosa. Nos primeiros dias limitei-me a compromental-a, sendo correspondido com uma certa amabilidade, que autorisava-me a voltar-me para contemplar de uma maneira verdadeiramente platonica.

Estabeleci-se entre nós o que os rapazes chamam namoro, e eu, por platonismo (ou talvez pelo Piroca) chamo cotestisio sem sorte!

Por uma coincidência descobri que a jovem chorava na Estrada do Meio, em uma chácara de propriedade de sua parentographa, vivia de um portuguez que em recompensa de ser ella mãe de uma sua filha, fazia-lhe o favor de ao mudar desta para a melhor, instituir sua herdadeira a estremeçada Alda, que assim se chamava a moçinha.

Ora, a sua fortuna era representada

em uma chacara, quatro pretilos em regulares locaes da cidade baixa e umas vinte açoes de um dos nossos estabelecimentos bancarios.

Quo com tal doto os dotes phisicos da menina eram accetaveis, recusado sera dizer.

Depois de ter pensado na minha independencia, resolvi escrever-lhe um cartao postal. Não foi necessario pensar muito: copiei de um livro um pensamento de um notavel escriptor, não escrevendo por esquecimento o nome do autor.

E mandei o cartao á menina, ficando na natural anecdota, si teria ou não resposta o meu postal.

No dia seguinte, eu ventura! recebia, em vez de um, dois postaes! Não quiz ficar por baixo e, zás! levantiquei quatro! E assim seguiam as cousas, correspondendo a rapariga com o mesmo fogo.

Eu já contava muito breve poder olhar o grotesco patrao por sobre os hombros, passar mesmo pela porta da officina de charuto ao canto da lócca e bengala de cana da india á mão, atirando-lhe uma —boa tarde— ironica; já sonhava com o meu nome no "Correio", seguido do qualificativo de sensado moço — quando, oli dia mallicto! presidiando de refazer o sortimento de postaes, entrei em um estabelecimento e comprei alguns cartoes. Ao retirar-me vi em uma vitrina um postal cujo desenho era uma enorme cabeça de boi.

Lembrei-me de seu Maneca, um velho muito meu amigo, que tinha a mania de sempre afirmar-me que bois e vacas só os de sua terra — comprei o referido cartao com a intenção de mandá-lho.

Entre em casa, e, como restava-me pouco tempo, resolvi escrever os cartoes á menina e ao seu Maneca; mas, ou falta de tempo ou porque o destino quizesse, ao subscriptal os enganei-me. Cheguei á loja e entreguei os ao gury para pol-os no correio e fui applicar-me em meus labores.

No dia seguinte, á tarde, mal chegava á casa — eis que batem á porta: era o carteiro que trazia uma carta com sello de taxa devida.

Paguei os 400 réis e peguei soffremente o envelope! eu conhecera a letra da querida... Mas que decepção me estava reservada! dentro do envelope, viuha... o cartao com a cabeça de boi e um bilhete nestes termos:

"Sr. Pereira — Eganou-se! desses especimens só poderáo existir na sua familia. Faça-me o favor de não importunar-me mais com os seus cartoes, e fique certo que não lhe dou a honra de distinguil-o com o meu odio; desde hoje o condemnno ao meu mais solenne desprezo — Alda da Silva."

Eu parecia estar sonhando, quando chamou-me a realidade das cousas a violencia com que foi aberta a porta e a berra desta queixa, dita pelo seu Maneca n'um vozerao ensurdecedor:

"Seu Pereira, quando você quiz brinca vá brinca com o diabo que o carreguel não é você escreve um bando de bobagens nessa purcaria de postaes que mando lá pra casa, e está a si Maneca danada, dizendo que aquelle P. é uma mulhé, que aquillo não é escripto de home, é de mulhé. Compreendi tudo!

— Mas seu Maneca o cartao que lhe la mandei era muito serio, não imagina esse engano que me succedeu disse, desculpiando-me.

— Não quero saber de nada, vociferou o velho; o hoje ficou sabendo que por causa da sua purcaria corra sangue, seu Pereira, corre muito sangue!

E, batendo com os pés, lá se foi embora, gesticulando:

— Desafior chamar-me de querida mimosa como se eu fosse mulhé! Não respecta estas barbas como se eu fosse criança!

Não pararam ahí os desgostos!

Sahi e dirigi-me á officina, e ao entrar observei que me era muito tarde que não estava pelos autos, forido com a perda d'aquelle ente que era a minha independencia, a garantia de meu futuro, e os insultos do seu Maneca fizeram-me perder a cabeça! disse ao patrao

que não era mais empregado da casa. Tres desgostos devido aos maldictos postaes: o desprezo do Alda que era encantadora; pelo cobre, a perda das relações de seu Maneca que sempre serviam, pois eu, Maneca-lhe o chá com biscotinos, o a cruel roxa saudades. — Ah! postaes maldictos sejam! pois foram a causa da perda da minha independencia!

S. Pereira.

\* Orações \*

N'a febre deste amor que me tortura, deliro por-te ver, por ti deliro, mas em vão, meu amor, gemo e suspiro, em vão depreco ao céo tanta ventura!

Pois me foges, divina creatura... nem mostras perceber, quando te miro, quanto gozo, meu bem, quanto admiro teu conjunto de graça e formosura!

Quizera que tu visses como ardente minh'alma se extasia a contemplar-te; como soffre depois, de ti ausente:

e como, neste aneio, de buscar-te, me obriga a fantasia, obriga a niente a seguir-te tambem por toda parte!

Porto Alegre.

LUIZ DA MOTTA.

Folgedos Familiares

O baile da Instrucção Familiar — O baile da União Juvenil.

Não veria passar com bons olhos o anno de 1904 se não tivesse ou não me dessem uma occasião azada como a de agora, para encetar esta resenha com o baile da futura sociedade Instrucção Familiar.

Organizada por um grupo de destemidos moços que, bem compreendendo que nesta questão de levantamento moral, regeneração dos costumes, etc. cada povo faça por si que a fama acollerá a todos, encastellados, com uma perseverança exemplificante, no extremo quasi da aprazível rua da Margem, vão, com suas funcções, recreativas e instructivas, provando que com força de vontade tudo se consegue, tudo se remove a Instrucção Familiar, podemos dizer bem bazeados, das innumeras sociedades em accão e a que melhor e mais profundas raizes tem para garantir-lhe a duração. Isto denota-se não só nos elementos materiaes com que já conta, como tambem no valido enthusiasmo com que anima as suas commemorações, obrigando o transeunte a empregar por momento a sua attenção na fachada do edificio e o mais indifferente dos burguezes passageiros a virar-se para perguntar ao conductor:

— O que ha nesta casa; que festa é esta!

A noite de 24.º do Natal do Nazareno, teve uma commemoração digna dos creditos da gallarda sociedade. A festa consistiu em um baile como il faut.

Delegámos poderes para nos representar ao nosso amigo Adalberto Rodrigues que teve occasião de mostrar que ajuda está na idade em que as delicias de uma diversão qualquer, em que estejamos ao lado da predilecta dos nossos sentimentos amorosos, absorvem de todo a nossa percepção de maneira que, no final da festa, não sabemos relatar o que passou se ao redor de nos por estarmos com a cabeça á roda. Foi o que aconteceu ao nosso Adalberto que sahio-se com esta:

— Não te posso adiantar nada, Pompilio; sou suspeito; pois além da ser socio da casa, me diverti como nunca! Dansei, comi doces em peneira, bebi; mas não namorei! Ora isto dito por mim! é capaz de me dizer nas bochechas, Quem ha de gabar a noiva... Portanto se eu é que fui a causa de muitos meninos bonitos, coquearem as canellas, sou suspeito; só quere estivesse de parte e que te poderia dar uma resenha completa.

— Mas então nada succedeu digno de nota? perguntei.

— Sim, agora lembro-me, confirmou o Adalberto; e continuou: o seguinte facto que nos trouxe em sobresalto, chamando a attenção de todos: um grupo numeroso de moças, em um dos intervallos da dança, rodaram a um cavalheiro, e pelos meneos que faziam os circumstantes, via-se que discutia-se algum assumpto serio e grave; umas faziam admanes de assentimento, outras de negatiba, sendo aquellas em maioria; até que afinal fez transpirar o segredo uma que não se pôde conter e fallou mais alto; travou-se logo dialogo entre todas:

— Não devemos consentir! Ha de tirar.

— Mas a vontade do cidadão é livre; como poderemos influir no gosto do moço?

— Ora, como? o seu Zé-Lisboa que pode ser pai delle, não usa...

— Mas elle quer uzar.

— Mas não deve.

— Porque?

— Porque é um abuzo! A gente o quer chamar de seu Pedrinho e não se pode por causa do "caivagnac" tem que se tratar com mais respeito e chamar-se: senhor Pedro.

— Apoiado! gritaram, todas: abaixo o "caivagnac"!

Ah! o negocio e com o Pedro de Barros: são as moças em greve devido a brochilha que elle traz dependurada no queixo; vamos ver em que dá isto. Eu murmurando e me aproximando do grupo.

Bem, propoz uma menos exaltada resolveremos assim o problema: apresentaremos a directoria uma petição afim de que figure nos estatutos que só poderá fazer parte da sociedade quem não uzar "caivagnac": o que dizem do plano?

— Muito bom! Parabens pela idéa so assim o condemnado caivagnac sahe a pilão! Apoiaram todas.

Foi como o Pedro, que era o cavalheiro, pôde se desembaraçar d'aquelle rosal juvenil, depois de se comprometter que seria o portador da celebre petição.

O mais, os directores: as senhoritas Zulmira Barbosa, Julieta dos Santos, Isabel Rodrigues, Serilha Bandeira e os srs. Eogenio Francisco Pinheiro e Francisco Xavier, primaram! Mas em seu susseito, tu pensarás que é o amor proprio de um socio fanatico que falla; devias do ter ido lá para veres como era bello e encantador aquelle recinto, como eram harmoniosas e delectantes as notas que se enfiavam em accordes e fugiam pela campana dos instrumentos que constituam a musica do Feliciano, e que nós faziam dançar.

Nada disso; se não confiássemos na exactidão sincera de tuas notas não te delegavamos para nos representar; portanto, acreditamos em tudo como se tivéssemos compartilhado da festa.

Já que fallamos em baile, pachorrentos leitores, devo vos confessar que se não ficamos de beijo cahido, quando com a exultante descripção do Adalberto foi porque estávamos fortalecidos com as graças impressos que tínhamos do baile da União Juvenil, baile que cotejava-se, sem desvantagem, com o da Instrucção Familiar.

Para dar uma idéa do que foi esta partida em peripecias agradaveis e bastante que eu diga que fui encontrarme com o Meirelles, o Maneca Meirelles!

O que seu! estarei sonhando: e eu que julguei que já tinhas entrado na compulsoria! Exclamei, apertando-lhe a mão.

— E o que lhe parece: isto é bom para o Esperidiao que não dá mais em bola, está parregado de fillos! E concluiu: eu estou velho, mas ainda não morri!

— Velho é o que se acaba, retorguilhe, e tu estás ahí a dançar, e a pular como quem ainda está principiante!

Bem, bem, estou um pouco uzado; mas não me troco por estes frastes novos que andam por ahí a dar escandallo como fizeram no espectáculo da Florista.

Dito isto summi-se no remoinhar dos pares que valsavam no momento em que nos encontramos.

Quando errava o pillar, aqui te ali, ora pousando o sobre um rostinho angelico que via pela primeira vez, ora esbarrando o com o carão tumbudo de

um barbado, deparei com o joven Sebastian Jacino.

— Olé, você lambem.

— E' disto, estas meninas são irresistiveis: tiveram a habilidade de me desencantar, e eis-me aqui na qualidade de director! Responder-me todo joyal!

— Logo vi! Com um tão bom padrinho não ha afillado sem sorte; e recebe as minhas saudações: o seu baile está no choro.

— Meu baile, não! apressou-se em informar-me, o Jacino: tanto meu como do Claudio Dias, do Luiz de Oliveira e do Cassiano de Oliveira: todos directores.

— Sim senhor, a uma verdadeira guarda de honra está confidada a nomeada que gosa a União Juvenil: explica-se assim o deslombramento que...

— Você é zarope, seu Pompilio! interrompen-me o Jacino, indo dar o braço a uma bella dama para dançarem uma polka.

Ao retirar encontrei-me frente a frente com a graciosa presidente que perguntou-me:

— Então que tal achou o nosso baile, seu Pompilio?

— Esplendido, minha senhora, esplendido!

— Mas o achei tão jurru: porque não veio o compadre Vital, o seu Eustachio e...

— Ah! minha senhora, atalhei: o seu Eustachio, só elle pode dizer, porque não veio; quanto Vital... a estas horas está coaguardo o Natal, serrando uma oppiraria bacalhoadá com que o amigo Hermengildo obsequie os seus admiradores na sua agradável viveda, na avenida Bahia. Pompilio Pomposo.

\* Na roça \*

Os tropeiros na quebrada Cantam tristes endechas E a palmeira desgrenhada Move as caidas madeixas.

Ocultam-se nas escarpas As brancas fontes frescenas, Como umas recurvas harpas Sonoras e relictivas.

O sol sangrento desmaia Na linha do horizonte, Quebra-se a vaga na praia, Os echos morrem no monte.

As aves as azas soltam Para os extremos dos campos, As estrellas todas voltam E voltam os pyrilemos.

Fecham-se os verdes caminhos Floridos onde passamos; A aurea bocca dos ninhos Cala-se por entre os ramos.

Oh! corações de donzellas, Oh! almas cheias de dóres, Abri-vos como as estrellas! Desfolhae vos como as flores!

E o vento que vai pra treva Das solidões ignoradas Os vossos soluços leva E leva as vossas risadas.

Mais ainda uma desgraça... Mais ainda uma alegria! Mais uma aragem que passa Mais uma nuvem sombria.

As esperanças se esfolham De amor as rias lufadas, Depois os prantos borboham, Como as estrellas prateadas.

O doce riso que soa A dor que nos prende a lousa E' como folha que voa E' como o abutré que pausa.

E a estrella, a nuvem que corre A flor, o vento murmura A tarde, e a onda que morre A noite, uma praia escura.

E aquellas aves que as calmas Buscam dos desertos prados Aninham-se em nossas almas Vão para os nossos passados.

ALBERTO SILVA.

\* Realidades \*

O' vós que oigo bradar enthusiasmos... A magas formosuras — Anjos sois!

Bani do vosso peito vãos cuidados. Do amor, se é tempo ainda, os arreboes

O mais não vale nada... historietas Ridículas piçguices de poetas

E em dizel-o, escutae, não me constranjo, Pois tarde conheci que, afinal anjo

ARTHUR D'AGUIAR.

Notas semanaes

Operação. — Reclamando uma operação cirurgica um tumor de máu caracter que manifestou-se na região

Festas em Viamão. — Tiveram este anno desusada influencia as tradiçoes festas realisadas no mez de

Hoje durante o dia estará aberta á concurrencia publica, a pharmacia INGLEZA,

Enfermos. — Guarda o leito gravemente enfermo o sr. Justino Setembrino

Exames. — As distinctas jovens que este anno, no Gymnasio do Rio Grande

D. Joanna Isaurina de Castro, professora diplomada, obteve no 2º anno

Alumnas do 1º anno: DD. Eva Primat de Araujo, distincção: em portuguez, geographia e desenho;

Alumnas do 2º anno: DD. Clara Luiza de Holleben, distincção: em portuguez, geographia e desenho;

Alumnas do 3º anno: DD. Georgina Pereira Raymundo, distincção: em portuguez e geographia,

Alumnas do 4º anno: DD. Maria Moncorvo, distincção: em francez, arithmetica e desenho;

Alumnas do 5º anno: DD. Maria Moncorvo, distincção: em francez, arithmetica e desenho;

Alumnas do 6º anno: DD. Maria Moncorvo, distincção: em francez, arithmetica e desenho;

Alumnas do 7º anno: DD. Maria Moncorvo, distincção: em francez, arithmetica e desenho;

Alumnas do 8º anno: DD. Maria Moncorvo, distincção: em francez, arithmetica e desenho;

Alumnas do 9º anno: DD. Maria Moncorvo, distincção: em francez, arithmetica e desenho;

Alumnas do 10º anno: DD. Maria Moncorvo, distincção: em francez, arithmetica e desenho;

com extraordinaria concurrencia, a festa commorativa ao Natal do Divino, Redemptor da humanidade.

No arraial de Memmo Deus, os actos religiosos revestiram-se de extraordinaria magnificencia, nas igrejas do Rosario, Passos, Carmo, São Raphael e no Memmo Deus

O Natal em S. Manoel. — Como noticiámos, realisou-se na capella de S. Manoel, na noite de 24, a cerimonia religiosa em louvor do nascimento

O amor... é o amor; uma coisa que não se parece como nenhuma outra.

O amor correspondido é o Céu; desdenhado é o Inferno.

Festas publicas e

O Natal no Parque. — Uma deslumbrante e encantadora consagração ao Natal de Christo proporcionou aos habitues

As crianças tiveram o melhor quilão da festa; pois, como paraptaseando o dito de Jesus: *Deixar vir a mim as crianças*

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Os artistas, como de costume, tocaram, cantaram e dansaram com gera! applausos de todos.

Calendario social

Prolifação. — Fazem annos hoje: O galante menino Euclydes, filho do nosso amigo Pedro José Padilha;

Para esta festa fomos distinguidos com um convite em elegante cartão o que muito agradecemos.

Lyra Florestina. — Domingo passado uma commissão desta bem orientada sociedade fez a entrega dos officios — convites ás de mais aggraviações

Menelick. — Este apreciado termo de reis cantará na noite de 5 na residencia dos srs. Antonio Baptista da Silva, Henrique Esteves de Oliveira

C. D. Floresta Aurora. — Brevemente pretende levar á scena o drama Arthur, o jogador e um monologo.

Recreio Veranista. — Esta sociedade transferiu a sua partida, que devia realizar no dia do Anno Bom,

Consorcio. — Matrimoniou-se o sr. Mareiano José dos Santos com a exma. senhorita Alice Alves da Silva.

Recreio Dramatico. — Constantos que brevemente se organizará um grupo para cultivarem este genero

O amor são dois que fazem um: um homem e uma mulher que se fundem em um anjo, é o Céu.

O amor correspondido é o Céu; desdenhado é o Inferno.

O amor são dois que fazem um: um homem e uma mulher que se fundem em um anjo, é o Céu.

O amor correspondido é o Céu; desdenhado é o Inferno.

O amor são dois que fazem um: um homem e uma mulher que se fundem em um anjo, é o Céu.

O amor correspondido é o Céu; desdenhado é o Inferno.

O amor são dois que fazem um: um homem e uma mulher que se fundem em um anjo, é o Céu.

O amor correspondido é o Céu; desdenhado é o Inferno.

O amor são dois que fazem um: um homem e uma mulher que se fundem em um anjo, é o Céu.

O amor correspondido é o Céu; desdenhado é o Inferno.

O amor são dois que fazem um: um homem e uma mulher que se fundem em um anjo, é o Céu.

O amor correspondido é o Céu; desdenhado é o Inferno.

O amor são dois que fazem um: um homem e uma mulher que se fundem em um anjo, é o Céu.

Sport-Hyppico



Iniciando hoje, em a nossa modesta folha, esta secção Sportica, é o nosso objectivo, ainda que mediocremente,

Além do nosso proprio estado, faremos observação sobre tão interessante assumpto, que no caso será prata de casa,

Hoje, nos limitaremos, apenas, a noticiar aos nossos caros leitores que realisar-se-ão, importantes e attrahentes corridas no "Jockey-Club".

Ajurar de neophitos nos abataçamos a offerecer aos habitues d'aquelle "Hippodromo" os nossos palpites que são os seguintes:

Table with 3 columns: 1º lugar, 2º lugar, Azares. Rows include Brinquedo, Catina, Brinquedo, Activa, Gigana, Favorita, Catina, Favorita, Rtoamble.

Tomates

Dr. festas

Leitor, queres um tomate? ... Não has de querer; então Não tento nada p'ra dar-te De festas de Anno Bom.

Lar em lucto

Suffragio. — Por alma de sua avó, d. Josepha da Trindade, o sr. Hippolyto Francisco de Assis, mandará rezar missas, pelo repouso eterno daquelle

Para assistir a este acto da religião catholica, o sr. Hippolyto convida aos seus amigos e a todas as pessoas de que cultivaram a amizade de sua chorada avó.

Quebra cabeça

Antes de tudo, meus amaveis companheiros de trabalho, boas entradas de anno e um proseguimento sorridente e... e não esqueci o resto do discurso

Então comecemos o anno de 1905 com os seguintes trabalhos:

CHARADAS

- 2-2 ∞ embora, só para um laio é que se dansa?
2-2 ⊕ cacete não tem prestimo nos quilombos.
1-2 ∩ ela nota indico um deus.
2-1 ⊕ omem de cor nesta terra é considerado uma ave.
1-3 ⊖ nfame é o bistory da glosa.
2-2 > habilidade chasqueava do corpo humano.
Kapu Docio.

ENIGMA

Minha tia perdeu o dedal e irada rasgou a costura. Qual é a planta? A alabarda do meu asno perdeu-se. Não estará ella junto a sêbo?

**Chegou a estação calida**

Quereis refrigerar-vos com um  
**copo de cerveja?**

Usae a Rio-Grandense marca **Boi,**

branca ou preta

Que é caprichosamente fabricada  
Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com esse artigo.

**FABRICA: Rua Venancio Ayres n. 2 B  
Praça da Concordia.**

**CAFE' OPERARIO**

de  
**João Felix da Costa**

Nesta casa encontra-se todos os dias  
bom café, mocotó e outras comedorias.

Fornece comida para fóra, tendo para  
esse fim habil cosinheiro.

**Rua Cononel Fernando Machado — 267**  
(antiga do Arrredo).

**Loja de Fazendas e Miudezas**

de  
**João Paulinelli**

Esta casa tendo resolvido fazer venda seu bellissimo sortimento de

**Fazendas de lei e modas**

Fez grande redução nos preços e offerece á sua estimavel freguezia  
ao publico em geral

**chitas**

**morins**

**cretones**

**sedas**

**tecidos de phantasia**

**muidezas**

**perfumarias.**

Porém como em todas as cousas a vista faz fé rogamos aos amantes das  
pechinhas de virem apreciar o bellissimo sortimento de calçados, chapéus,  
roupas de crianças e de homens, capas de boracha, etc.

**249 — Rua dos Andradas — 249**

**AO SALVA VIDAS**

**DEPOSITO DE MOVEIS**

de

**Salvador Antonio da Silveira**

Compra, vende e aluga moveis novos e usados e roupas  
para pessoas de ambos os sexos.

Tem sempre em deposito grande quantidade de camas,  
mezas, cadeiras, lavatorios, espelhos, quadros, colchões, traves-  
seiros e mais pertences de uma casa de familia.

**Dá dinheiro sob garantia**

**51 — Rua General Bento Gonçalves — 51**  
(antigo Bocco do Jaques).

**Cartões de felicitações**

para **Anno Bom**

A administração desta folha acceta  
cartões de felicitações para uma pagina  
especial illustrada de cartões que pu-  
blicará no numero de 1.º de Janeiro.

Accetam-se publicações até o  
dia 24 do corrente e a preços modicos.

**Cobranças**

No escriptorio desta folha encontra-se  
quem informe pessoa idoneamente re-  
comendada que incumbe-se de cobran-  
ças de alugueis de casa, locação e con-  
servação das mesmas, pagamentos de  
decimas, etc.

**Photographia Ferrari**

**Novidades illuminações  
photographicas pelo  
systema**

**Radio Tinte**

Trabalha sobre porcelana, seda, liho  
imitação a esmalte, proprio para  
medalhas, pregadores, etc.

**Rua dos Andradas, 254**

**Lithographia**

**Minck & Robles**

Neste estabelecimento promptifica-se  
com esmerada perfeição todos os traba-  
lhos concernentes a esta arte.

**402 — Rua dos Andradas — 402**

**Porto Alegre.**

**Mercado**

**Banca n. 1, (primeira quem vem  
da banca do peixe).** — Vende-se turubi,  
noqueira, baicará, caseas, raizes e todas  
aservas medicinaes, colhidas na lua  
apropriada. Assim como tem sempre  
mel de pau legitimo, tripas para lingui-  
ças e salames, mocotó limpo, proprio  
para ser preparado em casas de fami-  
lias.

**Manoel Bento Rodrigues & Cia.**

**Tinturaria Paulista**

de

**BOCCO SICA**

**Rua Blachuelo n. 344 (Praça do Portão)**

Tinge-se e limpa-se roupa de homem  
e de senhoras.

Aprompta-se roupa para lucto em 24  
horas.

**Açougue Boa Vista**

de

**Rocco Rosito**

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e con-  
selhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

**Matadouro Kreff de São Leopoldo**

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

**Salchiches**

**Salames**

**Linguigas**

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do  
freguez por um carricho, somente a este fim destinado.

**Rua Marechal Floriano 244**

Esquina da **Duque de Caxias.**

**Cartões postaes**

O maior sortimento de cartões postaes  
encontra-se na livraria

**Krahe & Comp.**

Successores de Gundlach & Krahe.

**RUA DOS ANDRADAS. 497/501**



**Atenção!**

**AÇOUGUE CENTRAL**

de **Carlos Schifino**

Neste açougue montado conforme as disposições mu-  
nicipaes e exigencias da moda, tem sempre **carne gorda**  
e aos domingos **carne de porco.**

Manda-se entregar em casa dos freguezes o peso de  
carne que escolherem, etc.

**Rua Cononel Genuino N.º 73.**

**PORTO ALEGRE.**